

## ‘O poder público viu que não consegue fazer tudo sozinho’

ONG dá exemplo de como boas parcerias podem ajudar a atender regiões carentes

Camila Brunelli

São tantos projetos que fica difícil entender qual beneficia a quem e com qual recurso. Ao todo são oito iniciativas assistenciais que ajudam pessoas das mais variadas idades, descendências e credos. Essa, aliás, foi a principal condição imposta para que a Iaip (Instituição Assistencial Irmão Palminha) contasse com convênios e recursos das três esferas de governo – além das parcerias de empresas privadas.

A primeira iniciativa assistencial em favor das comunidades dos jardins Beatriz e Calux, além do entorno, onde a entidade está localizada atualmente, foi de um centro espírita, a Fraternidade Assistencial Seara de Luz. Eram cursos de corte e costura, crochê, pintura em tecido e confecção de bonecas de pano, entre outros. Vislumbrando parcerias e convênios com outras entidades, bem como ór-

gãos públicos, o centro espírita foi informado de que deveria se desvincular de qualquer filosofia religiosa – ainda que não tivesse a ver com os cursos já dados na casa.

Assim, em 2004, o Iaip foi fundado. Os cursos de geração de renda para 80 mulheres continuaram. Dois anos depois, o primeiro projeto, o *Brincando para Aprender*, parceria com os governos estadual e municipal e empresas interessadas, começou a atender crianças de 6 a 13 anos.

A entidade lança pequeno edital, e os pais inscrevem os filhos. As 50 crianças que ficarão e terão acompanhamento psicopedagógico de segunda a sexta-feira, no contraturno escolar, são selecionadas pela assistente social Silmara Stoiani. “Têm prioridade as que estão em situação de maior vulnerabilidade social. Cerca de 80% das nossas crianças têm como provedoras do sustento da família as mães, e elas ficam sozinhas em casa. Já vimos caso

de criança de 8 anos que cuidava de três irmãos menores”, contou. “Atualmente, esse é o projeto que tem mais demanda. Temos uma fila de 30 pessoas – dá quase para formar-mos outra turma.”

Esse também é o critério para seleção para outro projeto, o federal *Construindo o Futuro*, que dá oficinas de webdesign, DJs, grafite – desta vez, para jovens de 15 a 17 anos. Há muitos outros projetos para os pequenos. Entre eles, *Tempo de Escola*, por meio do qual o Iaip atende mais 600 crianças de três escolas municipais que, de segunda a quinta-feira, têm aulas de vôlei, música, artes visuais, handebol, capoeira e confecção de brinquedos. Atualmente 7.000 crianças são atendidas, com ajuda de nove ONGs. “O poder público entendeu que não pode fazer sozinho”, avaliou o vice-presidente da Iaip, Antonio de Jesus, 75 anos. “Estamos mais perto da comunidade e sabemos das suas necessidades.” ▲



Crianças do projeto Brincando para Aprender durante aula de capoeira na sede da ONG, no Jardim Beatriz

## Laços entre pais e filhos também ficam fortes

### SERVIÇO

#### ASSISTENCIAL IRMÃO PALMINHA

▼ Rua Benedito Conrado Filho, 65, Planalto, São Bernardo.

▼ Fone: (11) 4390-9699, procurar Denise.

▼ Site: www.iaip.org.br

▼ Como ajudar: como são muitas as possibilidades, o ideal é que o interessado entre em contato com a instituição, informando o que ou quanto deseja doar.

Agostinho/Editoria de Arte

▼ O atendimento na Iaip começa antes mesmo do nascimento de um filho. Lá são oferecidos, em parceria com a UBS (Unidade Básica de Saúde) Planalto, atendimentos a gestantes com orientações sobre pré e pós-parto, alimentação, amamentação e atendimento psicológico. “Muitas vezes ela ainda nem aceitou aquela gestação, é adolescente e foi pega de surpresa, por exemplo”, contou a assistente social da casa. Toda as semanas um profissional da UBS vai à Iaip dar palestras e uma enfermeira dá orienta-

ções e agenda consultas de pré-natal.

Outro dos projetos voltados para o fortalecimento da relação mãe e filho é o *Famílias do Amanhã*. Em parceria com uma escola localizada estrategicamente dentro da comunidade do Jardim Calux, educadoras vão às escolas e, além de trabalhar aspectos lúdicos com as crianças, propõem atividades integracionais uma vez por mês. “As mães trabalham, e muitas vezes nem sabem como brincar com as suas crianças”, contou a diretora de projetos sociais Nádia Gibo. CB

### ▼ EM NOME DE JESUS

## Crença leva família de Diadema a desaparecer

Casal e dois filhos deixaram a cidade no dia 14 e ontem foram encontrados em Ourinhos, no interior paulista

▼ A família de Pedro José Dias, 49 anos, do Jardim Campanário, em Diadema, desaparecida há 14 dias, foi localizada no início da tarde de ontem em Ourinhos, interior de São Paulo. Eles passaram o fim de semana em um albergue do município e foram reconhecidos pela equipe de assistentes sociais. De acordo com a coordenadora da ONG SOS Casa do Bom Samaritano, Márcia Moraes, a família chegou ao albergue no sábado de manhã, encaminhada pela assistência social de Bauru.

“Eles estão bem de saúde. Quando chegaram, contaram que haviam largado tudo para seguir a palavra de Jesus. Vi uma reportagem na TV e os reconheci. Eles estão abalados com a proporção que a história tomou”, contou Márcia.

Pedro, a mulher Antonia Aparecida Gomes, 49, e os dois filhos, Henrique, 22, e Thais, 18, largaram os empregos, rasgaram dinheiro, cortaram documentos e, com a roupa do corpo, seguiram no dia 14 para o arrebatamento por Jesus Cristo, que acreditavam ser na mesma data, às 14h.

O arrebatamento é descrito na *Bíblia* como o momento em que todos os que creem serão levados da Terra antes do começo do Apocalipse.

Para Patrícia Gomes de Carvalho, 30, filha de Antonia, foi um alívio receber a notícia. “Todos estão bem. Isso que importa”, afirmou a auxiliar de enfermagem, que foi quem notou a ausência dos pais, pois vi-

ve na casa dos fundos com o marido e os dois filhos.

### DESAPARECIMENTO

No dia 13, domingo, a família e mais oito pessoas se reuniram para um jantar na residência, onde vivem há mais de 40 anos. O encontro foi chamado de *A Última Ceia*.

Eles leram a *Bíblia*, além de rasgarem documentos e dinheiro, cortaram fios de televisão, quebraram o computador, deixaram recados para a família e dinheiro para as contas. No outro dia, desapareceram.

Aparecido Gomes, irmão de Antonia, contou que ele e a mulher foram os últimos a vê-los. “Tentamos convencê-los a não irem, mas minha sobrinha dizia para deixarmos seguir seu rumo”, afirmou.

Para os familiares, três homens que faziam pregações na Praça da Sé, centro da Capital influenciaram Pedro, que depois levou a família a acreditar no fim dos tempos.

“Cada um tinha sua vida e de repente tudo mudou. Meu pai largou o emprego. Meu irmão tinha terminado a faculdade, trabalhava, estava noivo e fazia planos. Do nada, largou tudo, assim como minha irmã”, relatou Patrícia.

A irmã de Antonia, Cícera, 49, disse que a convivência com o cunhado estava complicada. “Ele se transformou. Mas não imaginava que isso levaria a família a desaparecer.”

(Reportagem de Bruna Gonçalves, Henrique Munhos, Illenia Negrin e Marília Montich).



Fotos: Claudinei Plaza



Solange, cunhada de Antonia, na casa da família que deixou tudo para trás; no detalhe, José, que ainda está desaparecido

## À espera do reencontro com o pai

▼ A família de José Carlos Dias, 47 anos, irmão de Pedro, ainda aguarda notícias do metalúrgico, que permanecia desaparecido até o fechamento desta edição. Ele e a família também saíram na manhã do dia 14 para o arrebatamento. O destino era a Rodovia Fernão Dias.

A mulher de José, Valcilene Soares Amorim, 45, e os filhos, Karla, 16, Rubens, 13, e Moisés, 5, também o acompanharam, mas a mãe decidiu retornar com os filhos.

“Fomos no sentido do Jabaquara (Zona Sul da Capital), mas nos perdemos do meu

pai, que parou para conversar com familiares de Antonia (mulher de Pedro) e mandou a gente seguir. Espero que ele volte logo”, disse Rubens.

A mãe de Valcilene, Maria Soares, 66, disse que o genro era uma pessoa normal. “Mas de uns dois anos para cá, se prendeu muito à religião, tudo era a *Bíblia*. Minha filha conversava bastante com ele, dizendo que não precisaria sair atrás de Deus, mas não adiantou”, comentou a dona de casa, que disse rezar para que José retorne para casa o mais rápido possível.

### INFLUÊNCIA

De acordo com o depoimento de um amigo de Pedro, que preferiu não se identificar, o comportamento dele se modificou há cerca de seis meses, depois que mudou de religião e teve acesso a um DVD sobre o fim dos tempos.

“Convencido pelo irmão (José), Pedro se tornou evangélico e passou a frequentar cultos na Praça da Sé (região central da Capital)”, contou.

O amigo disse que Pedro e José não frequentavam nenhuma igreja específica, “pois a *Bíblia* diz que Jesus não pertencia a nenhum templo”.

O amigo disse ter participado de duas reuniões na casa de José, apenas por curiosidade, mas não sabe definir ao certo a religião. “Eles pregavam muito o Apocalipse. Afirmavam a todo o momento que o fim estava próximo e iriam se salvar somente os que largassem tudo”, afirmou.

Para a vizinha de Pedro, Argentina Gonçalves Oliveira, 66, foi uma surpresa a atitude. “Eles eram muito tranquilos. Falavam pouco com os vizinhos, porque saíam cedo para trabalhar. Não sabia que eram tão religiosos a ponto de sumirem.” BG e HM